

Quem é o acompanhante no pré-natal?

Virgínia Abrão¹, Miriam Aparecida de Abreu Cavalcante², Maria Alice Tsunechiro³

¹Estudante, Escola de Enfermagem USP; ²Doutoranda, Escola de Enfermagem USP;

³Professora Doutora, Escola de Enfermagem USP, SP

1. Objetivos

Este estudo faz parte do Projeto de Extensão “Cuidando e Aprendendo com Gestantes” desenvolvido em uma maternidade da cidade de São Paulo. Neste serviço, a presença do acompanhante no pré-natal e no parto é estimulada e adotada de acordo com a política pública de saúde e a legislação brasileira^{1,2}. O presente estudo tem como objetivos: 1. dimensionar a demanda de gestantes com acompanhantes nas consultas de pré-natal; 2. verificar os fatores que dificultam a demanda de acompanhantes.

2. Material e Método

Trata-se de estudo descritivo realizado em um serviço de pré-natal de uma maternidade filantrópica da cidade de São Paulo, cujo atendimento é feito exclusivamente pelo SUS – Sistema Único de Saúde, sem área de abrangência. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas realizadas com gestantes matriculadas no serviço em 2007, com idade gestacional de 34 semanas ou mais e pelo menos quatro consultas de pré-natal. Foi aplicado um formulário específico contendo dados de identificação e questões fechadas sobre acompanhante no pré-natal.

3. Resultados

A amostra constou de 52 gestantes com as seguintes características: média da idade 25 anos e da escolaridade 9,5 anos de estudo; a maioria não trabalha (61,5%); mora com companheiro (59,6%), a gravidez não foi planejada (75%), possuem outros filhos (53,8%); moram na zona Sul de São Paulo (91%); 40,7% utilizam duas conduções para chegar ao serviço de pré-natal; média da idade gestacional 36 semanas e do número de consultas de pré-natal sete.

Quanto aos dados relativos ao acompanhante: as pessoas mais indicadas para acompanhante no pré-natal foram o marido (74,9%), e a mãe (17,2%). Do total de gestantes, as pessoas que mais participaram como acompanhante foram:

marido (50%), mãe (23,2%), irmã (11,6%). Apenas 30,2% das gestantes informaram que conhecem a lei do acompanhante e 36,5% respondeu nunca ouviram falar.

Tabela 1. Fatores que dificultam o acompanhante de participar nas consultas de pré-natal. São Paulo, 2007

Fatores	Dificultadores %
Trabalho/emprego do acompanhante	80,8
Distância de casa	38,5
Não saber que pode	34,7
Gasto com condução	32,8
Ter que acordar cedo	27,0
Resistência dos profissionais	17,4

Tabela 2. Porcentagem de resposta para a categoria “veio acompanhada nos exames de pré-natal desta gravidez”. São Paulo, 2007

Frequência	%
Nunca	23,1
Às vezes	46,1
Muito freqüente	3,9
Sempre	26,9

4. Conclusões

Pouco menos de um quarto das gestantes entrevistadas indicaram nunca terem ido acompanhadas nas consultas de pré-natal; a presença mais freqüente como acompanhante foi o marido. O horário de trabalho do acompanhante foi apontado como maior dificuldade pela grande maioria das gestantes e a lei do acompanhante ainda é pouco conhecida pelas usuárias.

5. Referências

1. Brasil. Lei n. 11.108. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União 2005; 8 abr.

2. São Paulo. Leis etc. Lei n. 10241 de 17 de março de 1999. Dispõe direitos dos usuários de serviços de saúde. Diário Oficial do Estado de São Paulo 1999 18 mar.